

OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

Hadassa Rodrigues de Almeida; Rafaela dos Santos Batista Flôr; Lucas Evangelista Fernandes Virgínio; Antonio Nóbrega de Sousa; André Santos da Costa.

Universidade Estadual da Paraíba, hadassarodrigues@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, rafaelehsrolf@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, lucas.eter@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, antonionobr@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, andrecoستا2011@hotmail.com.br

Resumo

A formação dos licenciandos em química, nas disciplinas de cunho obrigatório, prepara todos esses alunos em um padrão similar. A formação diferenciada desses licenciandos virá a partir de participações em atividades extracurriculares, onde se inicia o afunilamento da linha de pesquisa do licenciando. Em contra partida, para o aluno da escola de ensino básico, os benefícios são proporcionais uma vez que aplicar o conteúdo de forma diferenciada e inovadora faz com que o aluno desperte o interesse e a curiosidade pela química. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os benefícios das atividades extracurriculares dos licenciandos em química para o ensino e aprendizagem nas escolas de ensino básico da rede pública, no qual, atividades como, projeto de extensão e PIBID foram utilizadas como parâmetro para essa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida através de dois questionários, o primeiro sendo direcionado a alunos do primeiro ano do ensino médio da escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida em Campina Grande- PB, e o segundo questionário foi realizado com licenciandos e licenciados da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB com vivência em sala de aula, onde os mesmos puderam expor suas opiniões a cerca das metodologias diferenciadas utilizadas para melhorar o ensino e aprendizagem nas escolas de ensino básico. Os resultados apresentados revelam a importância das atividades extracurriculares para uma melhor absorção do conteúdo de química por parte dos alunos da escola de ensino básico, através de metodologias diferenciadas criadas pelos licenciandos fazendo com que esses métodos educacionais despertem o senso crítico e causem a motivação e interesse pelos estudos químicos e científicos.

Palavras-chave: Atividades Extracurriculares; Licenciandos em Química; Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu a fim de mostrar as possibilidades de melhora no ensino e aprendizagem na sala de aula do ensino básico por meio de atividades extracurriculares dos licenciandos em química. Como parâmetros para nortear a pesquisa foram utilizados o Projeto de Extensão e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

O PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES que visa à valorização, o incentivo à docência a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública.

O PIBID traduz de forma inequívoca os princípios e o compromisso da Capes com a formação de professores. Iniciando em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, em 2014, o PIBID alcançou 90.254 bolsistas, distribuídas em 855 campus de 284 instituições formadoras públicas e privadas (em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo). O PIBID, contudo, não é simplesmente um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades (GUIMARÃES, 2014, p. 5).

Nesta perspectiva, observa-se que a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (CORRÊA, 2007, 17).

Na tentativa de viabilizar essa perspectiva que a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB desenvolve projetos de extensão que nada mais são do que “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”.

Dessa forma, esse trabalho, teve como objetivo, investigar a influência das atividades extracurriculares através desses programas e projetos na formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba. A importância da abordagem desse trabalho se faz justamente pela natureza do curso de licenciatura em química, onde o mesmo destina-se a formação de professores do ensino básico. Como objetivos específicos esse trabalho destina-se a mostrar a importância de os licenciandos em química participarem das atividades extracurriculares a fim de obter experiências em sala de aula do ensino básico antes de se tornar licenciados. E ainda destina-se a possibilitar a inserção de novas metodologias de ensino e aprendizagem, através dos licenciandos, na sala de aula do ensino básico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa. Neste contexto, a pesquisa qualitativa sugere o contato direto do pesquisador com a situação investigada, através do trabalho de campo, mas sem a interferência do mesmo, valorizando a imersão do pesquisador no ambiente natural, interagindo com os participantes (ALVES, 1991). Segundo Gil (2008), para que um conhecimento possa ser considerado

científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.

O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira que foi realizada com os alunos do 1º ano “G” da Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida no município de Campina Grande na Paraíba, onde os mesmos responderam a um questionário a cerca do que eles acham de aulas ministradas por estagiários.

Em um segundo momento foi aplicado um questionário a cerca da experiência em sala de aula que os licenciandos em química adquirem participando de atividades extracurriculares.

O planejamento do trabalho baseou-se em dados qualitativos de uma entrevista feita com os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado da Paraíba a cerca do que eles achavam a respeito de poder usufruir de aulas diferentes aplicadas pelos licenciandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada entre março e novembro de 2017 tendo como referência as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID executadas no período de vigência dessa investigação. Participaram da pesquisa 21 alunos do 1º ano do ensino básico e 15 licenciandos e licenciados em química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como já dito anteriormente, o instrumento de coleta de dados foi dividido em duas etapas. Sendo a primeira etapa um questionário aplicado aos alunos do ensino básico.

Nesse questionário (primeiro momento) tinha cinco questões a cerca das metodologias diferenciadas aplicadas pelos licenciandos do PIBID. Segue abaixo a apresentação das questões e a análise das respostas.

Química é uma matéria fácil?

■ Sim ■ Não

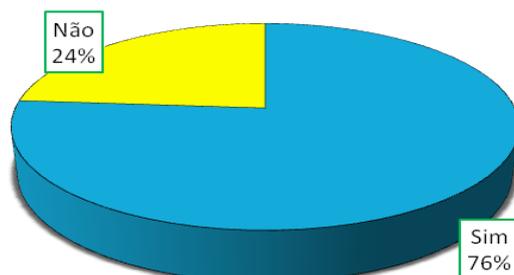




Figura 1: resultados da questão 1.
Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Como mostra a figura 1, a maioria dos alunos considera uma disciplina fácil. Mas vale ressaltar que esse questionário foi aplicado após as atividades do PIBID, o que deixa a critério uma reflexão a cerca do que leva esses alunos a considerar essa disciplina ser de fácil aprendizado para eles.

Você já assistiu aula de química com estagiário?



Figura 2: resultados da questão 2.
Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Nesse quesito observa-se uma quase unanimidade desses alunos no que se refere a ter assistido aula com um estagiário. O que vem a ser verídico, pois se trata de uma escola parceira do programa PIBID.

Você já assistiu aula de uma forma diferente (jogos, experimentos, brincadeiras, na internet, vídeos)?



Figura 3: resultados da questão 3.
Fonte: Dados da pesquisa 2017.



Apenas duas pessoas responderam que NÃO. Os outros 19 alunos responderam que SIM como mostra a figura 3.

De acordo com os alunos que responderam sim para esse quesito temos a figura 4, onde mostra quantos alunos assistiram cada tipo de aula. O que também pode-se observar a partir da figura 4 é que 14 alunos assistiram no mínimo 4 tipos de aulas.

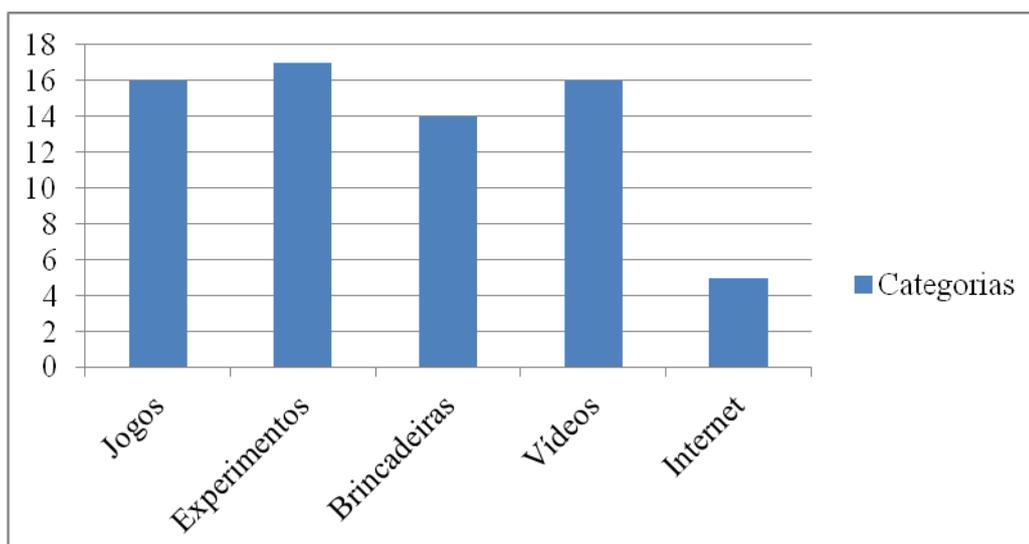


Figura 4: resultados da questão 4.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Tabela 1: Foi mais fácil aprender o conteúdo com as aulas diferentes?

4. Foi mais fácil aprender o conteúdo com as aulas diferentes?	
Aluno A	Sim, pois abre a mente do aluno em relação a aulas normais.
Aluno B	Sim, pois quando o conteúdo é abordado de forma dinâmica a aula não fica entediante e você acaba prestando mais atenção na aula.
Aluno C	Era dinâmico e mais fácil de aprender.
Aluno D	Porque essas aulas saem da rotina e isso faz com que os alunos prestem mais atenção, desse modo aprendem melhor.
Aluno E	Ajuda os alunos a se interessar na aula.

A tabela 1 mostra o interesse de obterem-se depoimentos dos alunos a respeito do que eles pensam sobre as metodologias diferenciadas.



Tabela 2: Descreva uma aula de química diferente que você teve.

5. Descreva uma aula de química diferente que você teve:	
Aluno A	Um dia a estagiária trouxe uma tabela periódica gigante e colocou no chão e foi perguntando e se acertasse cada um tinha que colocar um elemento no seu canto certo na tabela.
Aluno B	Assistindo vídeo com a turma e cada um no jogo disputava com os outros para ver quem acertava mais no jogo.
Aluno C	O vídeo sobre modelo atômico.
Aluno D	A professora fez um jogo de perguntas com a tabela periódica para adivinhar qual era o elemento.
Aluno E	Experimentos no laboratório.

Apenas um aluno não respondeu. E os outros 20 alunos descreveram uma aula diferente como mostra a tabela 2. Dessa forma pode-se observar que as metodologias são as mais variadas possíveis e que isso auxilia o aluno a memorizar o que foi visto em sala de aula uma vez que não foi monótono.

Em um segundo momento foi aplicado um questionário para 15 licenciandos da Universidade Estadual da Paraíba com vivência em sala de aula do ensino básico através de alguma atividade extracurricular como PIBID projeto de extensão, estágio obrigatório, etc. Obtiveram-se as seguintes respostas para as perguntas propostas:

1. **Você já concluiu o curso de Licenciatura em Química? Se NÃO, em qual período do curso de Licenciatura em Química você está?**

Nessa questão obteve-se que uma pessoa já concluiu o curso de graduação. Os demais ainda não concluíram e dessa forma obteve-se 14 respostas podendo concluir assim que essas 14 pessoas estão entre o 4º e o 8º período do curso de Licenciatura em Química.





Tabela 3: Você já ministrou aula na escola básica (como professor efetivo, na disciplina de estágio, PIBID, Projeto de Extensão, etc.)? Justifique sua resposta.

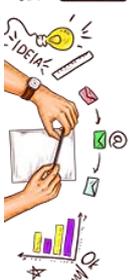
2. Você já ministrou aula na escola básica (como professor efetivo, na disciplina de estágio, PIBID, Projeto de Extensão, etc.)? Justifique sua resposta.	
Aluno A	Sim. Ministro em projetos de extensão, estágio e também como substituta para a professora efetiva da escola.
Aluno B	Sim, projeto de extensão.
Aluno C	Sim, na disciplina de estágio, projeto de extensão e PIBID.
Aluno D	Apenas na disciplina de estágio.
Aluno E	Sim, em aulas de laboratório e em curso preparatório pra Enem.



Como mostra a tabela 3, os licenciandos participaram ou participam de atividades como PIBID, Projeto de Extensão e até mesmo cursos preparatório para o Exame Nacional para o Ensino Médio – ENEM. O ponto positivo desse quesito é que ele mostra as várias possibilidades de o licenciando se inserir em sala de aula do ensino básico e adquirir experiência antes mesmo de se tornar um graduado em Licenciatura em Química.

Tabela 4: Você utiliza diferentes metodologias de ensino para abordar o mesmo conteúdo? Se SIM, quais formas você utiliza?

3. Você utiliza diferentes metodologias de ensino para abordar o mesmo conteúdo? Se SIM, quais formas você utiliza?	
Aluno A	Sim. PowerPoint Simuladores online Laboratório Aulas de campo.
Aluno B	Sim. Nessa atualidade onde temos alunos cada vez mais curiosos, é preciso diferenciar sempre os métodos, e também para evitar cair na mesmice, diferenciando seja com experimentos, tecnologia, entre outros.
Aluno C	Sim. Tento incluir o assunto com coisas do cotidiano, slides e jogos.
Aluno D	Sim, uso vídeos aulas, algum software. Vai depender muito do conteúdo.
Aluno E	Sim, slides, vídeo aulas, jogos tanto em celulares quanto em plataformas, dinâmicas, etc.



Para a terceira questão obteve-se o resultado que mostra a tabela 4. Apenas uma pessoa respondeu que nunca utilizou porque nunca ministrou aula, mas que pretende utilizar. A maioria respondeu que sim, utiliza diferentes metodologias de ensino para abordar o mesmo conteúdo. O que deixa ainda mais consistente a hipótese de que a utilização dessas estratégias de ensino ajuda a melhorar o ensino e aprendizagem na escola de ensino básico além de fornecer ao licenciando ferramentas para posteriores trabalhos que os mesmos realizarão após a graduação.

Em sua opinião, a aprendizagem dos alunos melhora quando o conteúdo é ensinado através de metodologias diferenciadas?



Figura 5: resultados da questão 4.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Nesse quesito obteve-se a confirmação por parte dos licenciandos e licenciados que essas estratégias de ensino auxiliam sim na melhoria do ensino e aprendizagem. Como mostra a figura 5 houve uma unanimidade para o sim.

Tabela 5: Você participa ou já participou de algum tipo de atividade acadêmica, no curso, além das atividades obrigatórias?

5. Você participa ou já participou de algum tipo de atividade acadêmica, no curso, além das atividades obrigatórias?	
Aluno A	Sim, projetos de extensão, monitoria e PIBIC.
Aluno B	Projeto das olimpíadas de química, PIBID.
Aluno C	Particpei de monitoria, e agora projeto de extensão.
Aluno D	Sim. PIBID, extensão, monitoria e congressos científicos.

Aluno E	Sim. Estágio, monitoria, projeto de extensão.
---------	---

Observou-se o resultado segundo a tabela 5. A maioria respondeu que já participou de alguma atividade acadêmica além das obrigatórias. Apenas três pessoas disseram que não participaram. O que mostra também que a participação em atividades extracurriculares fornece o acesso a sala de aula do ensino básico e subsidia o licenciando na hora da elaboração de metodologias diferenciadas.

CONCLUSÕES

A partir da análise do questionário aplicado aos licenciados e licenciandos em química e do questionário realizado com os alunos no ensino básico foi possível verificar e confirmar a importância das atividades extracurriculares na formação dos futuros professores de química.

Os resultados da pesquisa evidenciam os benefícios que as atividades extracurriculares, através desses licenciandos, proporcionam para o aprendizado na escola de ensino básico. Os resultados mostram ainda que a inserção de metodologias diferenciadas motiva o aluno e facilita o entendimento dos conceitos químicos abordados nas aulas.

Além disso, os resultados mostram que as atividades extracurriculares colaboram para a melhoria da formação pessoal, cidadã e acadêmica dos licenciandos em química.

De modo geral ressalta-se que os objetivos desses programas estão sendo cumpridos. Esses programas contribuem ainda para estreitar as distâncias que existem entre os discursos pedagógicos e teóricos feitos nos cursos de licenciatura em química e a prática efetiva nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Jorge Almeida. **Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em 04 out 2017.

Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/proex/>. Acesso em 07 out 2017.

CORRÊIA, Edison José. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/redux/images/documentos/Organizacao-e->

[Sistematizacao.pdf](#). Acesso em 07 out 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Disponível em:

[https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-](https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf)

[pesquisa-social.pdf](https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf). Acesso em 07 out 2017.

